

DESTAQUE EDITORIAL

SEXO E JUVENTUDE: COMO DISCUTIR A SEXUALIDADE EM CASA E NA ESCOLA
CARMEN BARROSO E CRISTINA BRUSCHINI (ORGS.)
São Paulo, Cortez, 1990 (3ª edição ampli.)

Quatro anos após sua última edição, de há muito inteiramente esgotada, este livro não perdeu sua atualidade: a educação sexual e sua introdução nas escolas continua sendo tema controvertido. Ao mesmo tempo, o interesse de crianças e jovens de ambos os sexos, sejam ou não alunos, pelas questões da sexualidade mantém-se vivo e alerta. Depoimentos de orientadores educacionais são unânimes em apontar este como o tema mais popular e recorrente levantado pelos alunos nos espaços reservados à orientação.

Sexo e Juventude, que pode ser utilizado como guia para discussões de sexualidade em casa ou na escola, permanece pois pertinente e atual, daí a reedição com apenas uma alteração.

Nos últimos anos, uma nova e inquietante questão relacionada com o comportamento sexual veio à tona assombrando o mundo e redimensionando o discurso sobre a sexualidade e a educação sexual. Intimamente associada a determinadas práticas como a promiscuidade sexual, a AIDS desencadeou em toda a sociedade, dada a evidência de sua letalidade, a consciência da necessidade de se falar sobre sexo, de se educar sexualmente. O tema do comportamento sexual entrou em todas as casas, agora pela "porta" da AIDS, passando a ser falado cada vez mais abertamente.

Em meio à incipiência de estudos para compreender o real significado da AIDS em termos das transformações nos comportamentos sexuais, principalmente dos jovens — que estão iniciando a vida sexual ativa — uma coisa é certa: a única forma eficaz que se conhece para o combate a esse mal é a prevenção primária, através de educação sexual. Assim, à nova edição de *Sexo e Juventude* foi acrescentado um capítulo sobre o tema, escrito por professor da Escola Paulista de Medicina, que o discutiu com as autoras do livro em vários momentos de sua elaboração.

As autoras, entretanto, lastimam que a discussão da sexualidade, cuja introdução em alguns programas até pouco tempo se justificava pela necessidade de evitar a gravidez precoce e indesejável, mais uma vez seja dada

pelo caráter preventivo da educação sexual. Já se apontavam, em trabalhos anteriores, restrições a programas de educação sexual excessivamente biologizantes ou preventivos. O que fazer, agora, diante dessa nova porta de entrada, aberta para o tema? "Cremos que cabe a nós, estudiosas, e aos educadores em geral, não desprezar esta via de acesso, mas alertar para seu âmbito limitado e, aproveitando a 'deixa', estimular um debate enriquecedor sobre valores e atitudes relativos à sexualidade, no contexto de uma educação sexual franca, aberta e prazerosa".

C.B. & C.B.



FINAL DO SÉCULO

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

Maria Laura Franco/Dagmar Zibas, ORGANIZADORAS

Juan Carlos Tedesco

Ivan Núñez

Juan Eduardo García-Huidobro

Vivio Espinola H

Vanilda Palva

Carmen García-Guadilla

Liz Antonio Cunha

Susana E. Vior

German W. Rama

Maria Antonia Gallari

Graziella Corvalán

Maria Laura P. Barbosa Franco

Elba Siqueira de Sa Barreto

CLACSO/REDUC
CORTÉZ
EDITORA

FINAL DO SÉCULO: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA

MARIA LAURA P. BARBOSA FRANCO E DAGMAR L.
ZIBAS (ORGS.)

São Paulo, Cortez/CLACSO/REDUC, 1990

Trata-se de uma feliz iniciativa que, juntando 13 autores latino-americanos, entre os quais 4 brasileiros, abre à discussão uma ampla gama de problemas educacionais, estudados em diferentes países, situando-os no espectro contraditório das políticas sociais e econômicas que há longos anos vêm gravando a grande maioria das populações de nosso continente.

A diversidade dos temas e das abordagens adotadas ganham organicidade através da orientação contextualizadora comum, o que permite ao leitor maior compreensão da problemática educacional da América Latina, para além das nuances regionais.

Outra especificidade, que garante a característica de complementaridade dessa coletânea, está no fato de que os textos foram originalmente apresentados no IV Seminário da Comissão Educação e Sociedade do CLACSO (Conselho Latino-americano de Ciências Sociais), realizado em Santiago do Chile, em 1988, em torno de uma temática geradora definida como "Políticas Públicas e Educação". Aliás, o livro traz, no capítulo "Considerações Finais", uma síntese muito útil do desenvolvimento das discussões e dos principais avanços alcançados naquele fórum.

Há ainda a registrar outra peculiaridade dessa obra: a publicação dos estudos em seu idioma original. Segundo as organizadoras, a edição bilingüe visou "à integração mais efetiva entre leitores de fala espanhola e portuguesa", pretendendo-se com isso valorizar a aproximação das duas línguas e "sua utilização como veículos intercambiáveis para a comunicação e o estudo de problemas que, mesmo sendo regionais, guardam entre si uma grande similaridade no contexto da América Latina".

Enfim, por seu conteúdo e por sua forma, esse livro apresenta uma importante contribuição para uma fecunda troca entre estudantes, pesquisadores e educadores Latino-americanos.

CP

PENSANDO A EDUCAÇÃO: ENSAIOS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A POLÍTICA EDUCACIONAL

MARISTELA VELOSO CAMPOS BERNARDO, MARIA
CRISTINA BERGONZONI STEFANI, JOSÉ VAIDERGORN,
LEDA APARECIDA PEDROSO (ORGS.)

São Paulo, UNESP, 1989

Muitos educadores têm enfrentado os desafios colocados pela complexidade dos problemas da educação brasileira, através do esforço de reflexão crítica e debates. "Pensando a educação" expressa um desses frutíferos momentos em

que a Universidade oportuniza o posicionamento aberto e a procura de rumos.

Este livro, contendo textos de conferencistas, resultou do I Simpósio de Educação Universitária sobre o tema "Para Pensar a Formação do Professor de 1º e 2º graus" e do Ciclo de Mesas Redondas sobre Política Educacional Brasileira, ambos realizados no Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação da UNESP - Campus de Araraquara (atual Faculdade de Ciências e Letras), em 1988. A obra está dividida em duas partes, Formação do Professor e Política Educacional.

Na primeira parte, sobre o subtema "Fundamentação Crítica", Eliézer Oliveira e Marco Aurélio Nogueira apontam com clareza e profundidade aspectos da crise das licenciaturas. Ambos ressaltam o descompasso entre formação geral, formação pedagógica e a desvalorização, cada vez maior, do professor de 1º e 2º graus. Nogueira situa a crise da Universidade no conjunto da crise da modernidade, apontando as peculiaridades que essa crise assume no contexto brasileiro. Para ele, a Universidade não consegue articular sua dupla função na produção de saberes: o saber pedagógico (ensino) e o saber científico-tecnológico (pesquisa). O maior problema, em sua opinião, está na associação forçada entre ensino e pesquisa, que tem produzido "grande burocratização da pesquisa e enorme desvalorização da atividade docente".

Os dois outros textos dessa parte contemplam duas das mais importantes tendências pedagógicas presentes no pensamento educacional brasileiro na atualidade: Dermeval Saviani faz uma síntese clara e precisa da pedagogia histórico-crítica e José Misael F. Vale faz um apanhado dos princípios gerais norteadores da pedagogia de Paulo Freire.

Os textos que compõem o subtema "Repensando os Conteúdos da Licenciatura" buscam ressaltar a importância das disciplinas Psicologia, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Didática e Prática de Ensino para a formação dos professores. Os autores concordam quanto à necessidade dessas disciplinas serem revistas e articularem-se com a formação geral dos cursos.

Tem aí destaque a proposta de Nivaldo Nale, sugerindo que a Prática de Ensino seja um momento em que se ofereça aos alunos a oportunidade para superarem o tipo de aula criticada durante o curso. Isto implicaria um estágio voltado para experiências de ensino mais criativas e criadoras.

"Interdisciplinaridade como Imaginação" faz uma breve intervenção sobre a possibilidade da interdisciplinaridade vir a ser uma alternativa para solucionar problemas das Licenciaturas e do ensino de 1º e 2º graus.

"Propostas Alternativas" reflete mais a complexidade dos problemas imbricados na questão das Licenciaturas, e no ensino em geral, do que propriamente a configuração de um projeto alternativo.

Na segunda parte da obra, intitulada Política Educacional, a maioria dos textos é, de certa forma, uma reafirmação dos argumentos apresentados nos textos da primeira parte. Têm aí relevo, porém, os escritos de Carlos Jamil Gury, Roberto Romano e Raquel P. Chainho Gandini. Sobretudo, as colocações desses dois últimos autores atingem com profundidade problemas de base do sistema educacional brasileiro, constituindo-se em textos polêmicos, instigantes, que convidam à reflexão.

O texto de Carlos J. Gury é uma retrospectiva histórica da pós-graduação no Brasil, apontando seus aspectos problemáticos.

Roberto Romano considera a questão dos pressupostos como nuclear para a discussão da problemática educacional. O autor desenvolve uma crítica contundente à hipocrisia, nas universidades brasileiras, daqueles que exibem "originalidade" sem dominar sequer o conhecimento já produzido. A arrogância da inteligência brasileira seria muitas vezes apenas simulação de conhecimentos.

O texto de Raquel Gandini enfoca as implicações da legislação para o sistema educacional. Afirma que sempre houve no Brasil uma tradição legalista burocrática, pela qual a lei cria a realidade. Evidencia também o excessivo controle do Estado no ensino, através da elaboração de leis, buscando atingir a uniformização nacional do ensino e a criação de dispositivos que assegurassem o cumprimento dessa unificação. Pensar a nova LDB significa, para a autora, estar atenta para os desdobramentos burocráticos e o papel que a legislação exerce no sistema educacional; implica eliminar o espectro da lei que "cria a realidade" e lutar pela elaboração de uma lei que atenda à realidade.

Pensando a Educação é, pois, uma contribuição valiosa aos que se dedicam à reflexão sobre os graves e profundos problemas da educação brasileira.

Rosa Fátima de Souza